

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 23

Data: 16.09.76

**Informação falsa
pode levar Funai
a abrir inquérito**

**Do correspondente
e da Sucursal**

A Delegacia Regional da Funai no Maranhão pretende que seja aberto inquérito para apurar a origem de uma notícia veiculada pelo jornal "O Passaro", de Barra do Corda, a 500 quilômetros de São Luís, segundo a qual o indigenista Elomar Gerhardt teria sido assassinado no início desta semana por lavradores instalados irregularmente na área do posto Canabrava, no Município. O delegado regional, coronel Armando Perffeti, ao desmentir ontem a notícia da morte de Elomar, informou que enviaria relatório à Presidência da Funai e à Polícia Federal, solicitando a abertura do inquérito.

O boato sobre a morte do indigenista é considerado fato grave, "num município muito suscetível a informações desse tipo", como Barra do Corda. O clima na área tem sido de tensão, tendo os índios guajajaras, que habitam o posto Canabrava, atacado diversas plantações de arroz implantadas em suas terras por lavradores do povoado de São Pedro, desde o início da colheita deste ano. No dia 11, cerca de 60 índios armados atacaram o roçado dos lavradores David Torres Mota e Antônio Ferreira Mota. Essas denúncias foram feitas pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barra do Corda, Paulo Ferreira da Costa, que tem recebido, nos últimos tempos, dezenas de reclamações semelhantes.

No final do ano passado, os guajajaras advertiram os colonos para que deixassem as terras. Mas, apesar de a situação ser conhecida, em virtude das reclamações que chegam ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, nem o Incra nem as autoridades estaduais tomaram qualquer providência para retirar os posseiros. O indigenista Elomar sofreu há algum tempo uma tentativa de sequestro, quando foi confundido com Mário Murici, ex-chefe de outro posto guajajara.

A atuação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em favor dos índios e dos lavradores foi defendida ontem, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, pelo deputado arenista Adolpho Pugina, que condenou o recente pronunciamento do presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Flávio Brito, apontando os religiosos como promotores de "insegurança, desordem social e tumulto no meio rural".

Respondendo à afirmação de Flávio Brito de que "no clero também há comunistas", o deputado gaúcho disse que Brito "entende por paz social a paz para ele, mas a miséria e a morte para o resto da população". E mostrou levantamentos da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, encaminhados ao presidente Geisel, indicando que mais de 700 mil famílias de posseiros vivem em todo o Brasil em situação de completa insegurança.